

COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A RIO+20 E BIODIVERSIDADE: AVALIANDO “O FUTURO QUE QUEREMOS”

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Brasília, 26 de Abril de 2013

Apresentação



Em junho de 2012, o Brasil foi anfitrião da Rio+20 – a Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas –, o maior encontro já realizado pela comunidade internacional. O evento, entre vários temas, enfatizou a Economia Verde e o fortalecimento da estrutura institucional como forma de alcançar o desenvolvimento sustentável. Ao lado de questões como a poluição do ar, água e solo, a Rio+20 tratou particularmente da conservação da biodiversidade, no contexto da luta contra a pobreza e da proteção de espécies ameaçadas de extinção.

Agora, passado quase um ano da Conferência, faz-se oportuno discutir as ações que o Brasil e outros Estados-partes precisam realizar com vista a implementar os compromissos acordados no Rio de Janeiro. O conhecimento científico nos propicia razões para preocupação. De acordo com a *Avaliação do Milênio de Ecossistemas (Millennium Ecosystem Assessment)*, um relatório das Nações Unidas, 60% dos serviços ecológicos que a Natureza presta para nosso sustento e uso estão em declínio, enquanto *habitats* críticos, em velocidade crescente, se veem destruídos, multiplicando-se o número de espécies em sério risco de desaparecimento, como relata a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, da UICN.

2015 representa o prazo final para os oito *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* – ODM, estabelecidos pela Nações Unidas em 2000. Com apoio nesse modelo, no documento final da Rio+20, *O Futuro que Queremos* – com mais de 50 páginas e assinado por 188 países –, os negociadores concordaram em adotar novos objetivos globais com indicadores sociais, econômicos e ambientais: os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Por outro lado, no que tange à biodiversidade em particular, os *Objetivos de Aichi*, negociados para esta década, embasam a discussão do processo dos ODS. No acompanhamento dos resultados da Rio+20 e na trajetória rumo aos ODS, outras áreas específicas se incluem, como o nexos entre água, alimentos e energia, além da redução de riscos de desastres com respaldo em técnicas naturais.

Sem dúvida, soluções naturais, baseadas em processos ecológicos, hão de desempenhar papel central na transição para o desenvolvimento sustentável. Precisamos proteger a Natureza e a biodiversidade, não só em decorrência da sua contribuição para os sistemas de suporte da nossa vida, mas também pelas soluções que apresentam para problemas globais, como mudanças climáticas, insegurança alimentar e riscos de catástrofes. Ao reconhecer essa contribuição, em adição à noção dos ODS, surge, a partir da Rio+20, o desejo de valorar o capital natural, a biodiversidade e as perdas ambientais, bem assim de explorar alternativas à formulação do PIB, como, p. ex., o Produto Ecossistêmico Bruto.

O Futuro que Queremos contém um chamado na direção de uma nova ética ambiental. O “planeta Terra e seus ecossistemas”, afirma o documento, “são nossa casa” e, “para alcançar um equilíbrio justo entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais das presentes e futuras gerações, faz-se necessário promover a harmonia com a natureza” (par. 39). É nossa responsabilidade, por meio de “abordagens holísticas e integradas para o desenvolvimento sustentável”, buscar “restaurar a saúde e integridade dos ecossistemas da Terra” (par. 40).



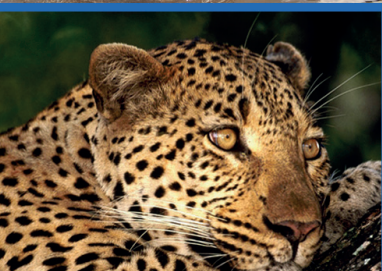
Essas abordagens devem também se basear na Economia Verde, consumo sustentável e preocupação com os milhões dos mais pobres do mundo, os quais, precisamente por terem poucas, se alguma, oportunidades sustentáveis e acesso limitado à educação e tecnologia, são levados a explorar de maneira predatória os mesmos recursos naturais de que dependem para sua sobrevivência. Não devemos esquecer que 20% da população do mundo não contam com eletricidade e que 2,7 bilhões de pessoas usam biomassa para cozinhar. Para *O Futuro que Queremos*, permanecemos “profundamente preocupados com o fato de que uma em cada cinco pessoas nesse planeta, ou mais de um bilhão de pessoas, ainda vive em pobreza extrema, e que uma em sete – ou 14% – é malnutrida, enquanto que desafios de saúde pública, como pandemias e epidemias, permanecem como ameaças onipresentes” (par. 21).

Especificamente quanto à flora e fauna, após “reafirmar o valor intrínseco da diversidade biológica”, o documento *O Futuro que Queremos* alerta para “a gravidade da perda de biodiversidade e degradação de ecossistemas”, que “enfraquecem o desenvolvimento global, afetando a segurança alimentar e a nutrição, provisão e acesso à água, saúde do pobre rural e a população mundial, incluindo as presentes e futuras gerações” (par. 197). Ele também reconhece “a importância da CITES”, a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Ameaçadas de Extinção, quando busca assegurar que o comércio global não envolva espécies em sério risco (Par. 203).

Iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Segurança Nacional, por proposta de autoria do Senador Ricardo Ferraço (Requerimento nº 8/2013 – CRE), e da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, por proposta do Senador Blairo Maggi (Requerimento nº 6/2013- CMA), o *Colóquio Internacional sobre a Rio+20 e Biodiversidade: Avaliando “O Futuro que Queremos”* reúne especialistas do Brasil e do exterior, tanto de instituições governamentais, como da academia. A iniciativa conta com dois objetivos. Primeiro, analisar, na perspectiva da biodiversidade, o documento da Conferência, *O Futuro que Queremos*; segundo, discutir os passos a serem encetados nos próximos anos, particularmente em face do papel de liderança do Brasil nesse debate global, que tem repercussões na política exterior e segurança nacional do País. Sob o olhar do mundo, o protagonismo do nosso Congresso e Judiciário se destaca porque, de acordo com o texto de *O Futuro que Queremos*, o desenvolvimento sustentável requer não apenas “ampla participação pública e acesso à informação e aos procedimentos administrativos e judiciais”, mas igualmente “o envolvimento significativo e participação ativa dos legislativos e judiciários regionais, nacionais e subnacional (...)” (par. 43).

Espera-se que este Colóquio seja o primeiro de uma série de três eventos a enfatizar os mais importantes aspectos jurídicos e políticos do conteúdo de *O Futuro que Queremos*. Após essa abordagem sobre o prisma da biodiversidade, aguarda-se que colóquios subsequentes tratem da poluição hídrica e do ar, bem como de questões relativas à conservação do solo e das águas, incluindo oceanos. Os organizadores do Colóquio almejam que as avaliações efetuadas contribuam para a implementação dos compromissos firmados em *O Futuro que Queremos*, já que, para tanto, Política e Direito Ambiental, fundados em sólido conhecimento científico e análise econômica, mostram-se essenciais.

O evento é uma homenagem ao Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, um dos mais destacados diplomatas do Brasil, que, nos últimos 20 anos, liderou e participou de inúmeras negociações ambientais em representação do País. Seu amplo conhecimento especializado inclui não apenas Política e Direito Ambiental, mas também energia, ciência e tecnologia. O Embaixador Figueiredo, altamente respeitado entre seus colegas brasileiros e estrangeiros por sua extraordinária habilidade como negociador e diplomata, deixa agora seu cargo de Subsecretário de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia no Itamaraty para representar o Brasil nas Nações Unidas, em Nova York.



COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A RIO+20 E BIODIVERSIDADE: AVALIANDO “O FUTURO QUE QUEREMOS”

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Brasília, 26 de Abril de 2013

Programa

9:00

Abertura

SENADOR RICARDO FERRAÇO (Presidente, Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), SENADOR EDUARDO AMORIM (Vice-Presidente, Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), EMBAIXADOR JORGE CHEDIEK (Representante da ONU no Brasil), DESEMBARGADOR HENRIQUE NELSON CALANDRA (Presidente, Associação dos Magistrados Brasileiros), DESEMBARGADOR ELADIO LECEY (Escola Brasileira de Política e Direito Ambiental) e JORGE MIGUEL SAMEK (Diretor-Geral, Itaipu)

9:30

Rio+20 e Biodiversidade: Próximos Passos na Perspectiva Brasileira e Internacional

PRESIDENTE: COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

EXPOSITORES:

IZABELLA TEIXEIRA (Ministra do Meio Ambiente), BRAÚLIO DIAS (Secretário Executivo, Convenção da Diversidade Biológica), JULIA MARTON-LEFÈVRE (Diretora-Geral da UICN), LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO (Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia), NICHOLAS ROBINSON (Professor, Pace University) e ZHANG XINSHENG (Presidente da UICN)

11:20

Debates

11:30

Café

11:45

Biodiversidade na Rio+20: Conservação da Natureza e Economia Verde

PRESIDENTE: SENADOR RODRIGO ROLLEMBERG (Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle)

EXPOSITORES:

FERNANDO COIMBRA (Ministro e Chefe, Divisão de Assuntos Internacionais, Ministério do Meio Ambiente), MARINA GROSSI (Presidente Executiva, CEBDS – Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES (Presidente, EMBRAPA), ROBERTO CAVALCANTI (Secretário Nacional de Biodiversidade e Florestas, MMA) e VOLNEY ZANARDI (Presidente, IBAMA)

13:30

Almoço



14:50

Biodiversidade na Rio+20: o Papel da Ciência e Educação

PRESIDENTE: COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

EXPOSITORES:

CARLOS ALFREDO JOLY (Professor, Unicamp, coordenador do programa BIOTA-Fapesp e membro do IPBES), **ERNESTO ENKERLIN** (Presidente, Comissão de Áreas Protegidas, UICN), **FERNANDO LYRIO** (Chefe de Gabinete, Secretaria de Mudanças Climáticas, Ministério do Meio Ambiente), **HELENA NADER** (Presidente, SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), **JULIANE ZEIDLER** (Presidente, Comissão de Educação e Comunicação, UICN), **NILUFER ORAL** (Presidente, Academia de Direito Ambiental, UICN), **PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO** (Ministro e Chefe, Divisão de Meio Ambiente, Ministério das Relações Exteriores) e **ROBERTO RICARDO VIZENTIN** (Presidente, Instituto Chico Mendes)



16:50

Debates



17:00

Café



17:15

Homenagem ao Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado

PRESIDENTE: SENADOR RICARDO FERRAÇO (Presidente, Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

EXPOSITORES:

ACHIM STEINER (Diretor Executivo, UNEP), vídeo

SENADOR JORGE VIANA (Vice-Presidente do Senado Federal e ex-governador do Estado do Acre)



17:45

Rio+20 e Biodiversidade: Implicações Jurídicas Nacionais e Internacionais

PRESIDENTE: SENADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA (Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle)

EXPOSITORES:

ANTONIO HERMAN BENJAMIN (Ministro do STJ e professor da Universidade Católica de Brasília), **DAVID HUNTER** (Professor, American University, Washington DC) e **FABIO FELDMANN** (Advogado, ex-Deputado Federal e ex-Secretário do Meio Ambiente de São Paulo) e **JOHN SCANLON** (Secretário-Geral, CITES).



18:45

Debates



19:00

Encerramento





Embaixador LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Nascido em julho de 1955 e bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado é diplomata de carreira, atualmente ocupando a função de Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores desde 2011.

No Itamaraty, foi anteriormente Diretor do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais e Chefe da Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, bem como da Divisão do Mar, Antártida e Espaço.

O Embaixador Figueiredo Machado serviu no exterior em Nova York (ONU, 1986-1989), Santiago (1989-1992), Washington (1996-1999), Ottawa (1999-2002) e Paris (UNESCO, 2003-2005). Participou como Delegado ou Chefe de Delegação de diversas reuniões multilaterais desde 1981 nas áreas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, desarmamento e segurança internacional, direito do mar, Antártida, espaço exterior, saúde e trabalho. Chefiou as delegações negociadoras brasileiras por muitos anos em conferências e reuniões internacionais sobre temas ambientais, especialmente mudança do clima e biodiversidade.

Promoção



Apoio

